

Área temática: Ensino de Administração

O Ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Administração: um Estudo Comparativo entre duas Universidades Estaduais do Paraná

AUTORES

SAULO FABIANO AMÂNCIO VIEIRA

Facesi/PPGA Uninove

saulo@uel.br

PAULA REGINA RIBEIRO

Universidade Estadual de Londrina

paulinha_regina26@hotmail.com

GERSON ANTONIO MELATTI

Universidade Estadual de Londrina

gmelatti@uel.br

RESUMO

Verifica-se atualmente a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social e, com isso, a necessidade de se construir uma sociedade empreendedora. O melhor caminho é através do ensino, que pode estimular e desenvolver nos alunos habilidades e capacidades necessárias à gestão de um empreendimento. A efetiva aprendizagem da disciplina de empreendedorismo depende da adoção de métodos e práticas de ensino específicas, e não mais dos modelos da educação tradicional. Assim, este trabalho tem como objetivo compreender de que forma o empreendedorismo é tratado em duas das principais Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, apresentada na forma de um estudo comparativo entre as Universidades Estaduais de Londrina e de Maringá, ambas localizadas no Paraná. Os resultados apontam que o empreendedorismo é tratado sob diferentes enfoques em cada instituição, sendo que na UEL os métodos são mais aplicados, voltados à criação de negócios. Também identificou-se relação entre o perfil do coordenador do curso e o foco dado pelo currículo à disciplina, bem como certo descompasso entre as necessidades acadêmicas e a resposta institucional para o ensino do empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Formação Empreendedora, Práticas Pedagógicas

ABSTRACT

The importance of the entrepreneurship in economic and social development is verified currently with the necessity of constructing an enterprising society. An effective way is through education, that can stimulate and develop in the pupils necessary abilities and capacities to the management of an enterprise. The effective learning of disciplines of entrepreneurship depends on the adoption of specific practical and methods of education, and not more than the models of the traditional education. Thus, this work has as objective to understand the education of entrepreneurship in public institutions of superior education of

the south of the country, analyzing, among others aspects, the academic profile of the coordinators of the course of Administration and the didactic-pedagogical practices used for the education of discipline of entrepreneurship. This work is a qualitative research, presented in the form of a comparative study enters the State Universities of Londrina and Maringá, both located in the Paraná. Among others aspects, the results point the trend of curricular adaptation to the new academic and market necessities, followed of the lack in the support to pedagogical practices turned to the entrepreneurship.

Key Words: Entrepreneurship, Enterprising Formation, Pedagogical Practices

1. Introdução

A complexidade social e econômica que se observa de forma generalizada no cenário global, e cuja origem pode estar na valorização do conhecimento e na globalização da economia, é responsável por criar no universo organizacional a necessidade de atualizações constantes, inovação, busca acirrada a diversos tipos de informação e acesso a novas tecnologias. Para enfrentar tais questões, uma alternativa que vem sendo proposta, e que está encontrando respaldo na comunidade acadêmica, é a disseminação da cultura empreendedora.

Muitos estudos têm sido feitos na tentativa de melhorar a compreensão sobre esse fenômeno, sendo que a importância e o crescimento desses estudos se dão pelo fato de os empreendedores significarem a força econômica de um país, representando sua riqueza e seu potencial de geração de empregos. (BIRLEY; MUZYKA, 2001).

Pode-se dizer que o conceito de empreendedorismo está, atualmente, em processo de expansão para quase todas as disciplinas das ciências humanas (FILION, 1999), sendo que sua disseminação pode ser entendida, principalmente, como um processo de formação de atitudes e características, e não apenas como uma forma de transmissão de conhecimento teórico (DOLABELA, 1999).

Assim, a disseminada crença de que a capacidade empreendedora é inata ao ser humano, e que só pode ser herdada geneticamente, começa a ser descartada do ambiente acadêmico, acreditando-se cada vez mais que “o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa”.(DORNELAS, 2001, p. 38).

Pesquisas importantes tem se concentrado em discutir, e provar, que o empreendedorismo pode ser ensinado, e que os resultados da efetiva aprendizagem dependem de metodologias específicas, e não mais dos modelos da educação tradicional. Assim, para se compreender totalmente o fenômeno do empreendedorismo, é necessário que se conheça o processo de formação dos empreendedores, a fim de identificar, e a partir disso poder promover, a melhor metodologia para esse tipo de educação.

Diante disso, é proposto neste artigo identificar de que forma se dá o ensino de empreendedorismo como atividade integrante dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Administração de duas das principais universidades estaduais do Paraná: a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Este trabalho estrutura-se em revisão da literatura sobre o empreendedorismo e sobre o ensino do empreendedorismo. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos bem como os dados coletados das duas universidades em estudo, estando entre eles o perfil acadêmico dos coordenadores do curso de Administração, as práticas didático-pedagógicas utilizadas para o ensino da disciplina de empreendedorismo, e a estrutura da matriz curricular. Por fim, apresenta-se uma análise comparativa entre os elementos e processos observados nas duas universidades.

2. Levantamento bibliográfico

Nesta seção é realizado um levantamento bibliográfico acerca do empreendedorismo, bem como as principais práticas de ensino do tema.

2.1 Empreendedorismo e o Empreendedor

Segundo Filion (1999), o empreendedorismo pode ser definido como a área cujo objeto de estudo são os empreendedores. A palavra *empendedor* tem sua origem no termo francês “*entrepreneur*”, que literalmente traduzido significa “aquele que está entre” ou “intermediário”. Hisrich e Peters (2004) apresentam exemplos desta definição que nos remetem ao período da Idade Média, onde o empreendedor assinava um contrato com uma pessoa de recursos (o atual capitalista de risco) para vender suas mercadorias. Enquanto o capitalista assumia riscos passivamente, o intermediário assumia o papel ativo do negócio, tendo de suportar seus riscos físicos e emocionais.

Apenas no final do século XII e início do século XIII que o termo foi usado para se referir à pessoa que criava e conduzia projetos ou empreendimentos. O *entrepreneur* era uma pessoa que identificava uma oportunidade de negócio e assumia seu risco, decidindo processar e revender matéria-prima. E dessa maneira o risco apareceu nas atividades empreendedoras do século XIII. (FILION, 1999).

Os conceitos contemporâneos do empreendedorismo se desenvolveram a partir destas definições, e percebe-se que não há limites claros em cada abordagem de estudo. Baseando-se em estudos do próprio Filion (1999), pode-se dizer que a primeira abordagem do empreendedorismo é a econômica, que busca identificar elementos inerentes aos agentes econômicos e destacar seu papel na formulação de processos inovadores em gestão e tecnologia. Esta corrente é defendida por Cantillon, Say e Schumpeter, sendo que para os dois primeiros autores os empreendedores podiam ser vistos como pessoas que corriam riscos. Say fazia distinção entre empreendedores e capitalistas, bem como entre os lucros de cada um e, com isso, começou a associar os empreendedores à inovação, vendo-os como agentes de mudança.

Porém, foi Schumpeter quem realmente lançou o campo do empreendedorismo, associando-o claramente à inovação, e mostrando em sua obra a importância dos empreendedores na explicação do desenvolvimento econômico. Para Schumpeter, o empreendedor além de ser um inovador, é responsável por desenvolver tecnologias que ainda não foram testadas.

A segunda perspectiva apontada por Filion (1999) é a comportamental, que encontrou na figura de David McClelland o autor que deu início à contribuição das ciências do comportamento para o empreendedorismo. Essa perspectiva trata das responsabilidades individuais na criação e gestão de negócios, tendo como fundamento as características psicológicas e comportamentais dos empreendedores. Depois de McClelland, os comportamentalistas dominaram o campo do empreendedorismo, e entre as características atribuídas por eles aos empreendedores estão a inovação, liderança, criatividade, iniciativa, autoconfiança e necessidade de realização.

Ferreira, Ramos e Gimenez (2006) ainda apresentam uma terceira linha de estudo que se confunde muito com a segunda: a abordagem sociológica. Nesta, assim como nas anteriores, destaca-se o papel do empreendedor como inovador e criador de negócios, porém, as características sociais do grupo no qual o indivíduo está inserido também são consideradas. Os autores apresentam Max Weber como o principal expoente da abordagem sociológica.

Entre as atuais definições, o empreendedorismo pode ser entendido da seguinte forma:

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (HISRISH; PETERS, 2004, p.29).

Essa definição enfatiza elementos básicos do empreendedorismo apontados por vários estudiosos, estando entre eles o processo de criação, a exigência de dedicação de tempo e esforço para se criar algo novo e passível de operacionalização, e as recompensas que se apresentam em função do sucesso do empreendimento.

Dolabela (2007), em um de seus trabalhos, afirma que uma teoria visionária foi criada e apresentada pelo canadense Louis Jacques Filion, a qual ampliou o campo da ação empreendedora ao dizer que “um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”.(FILION, 1999, p. 19). Tal abordagem foi muito explorada pela escola empreendedora do pensamento estratégico, que via a formação da estratégia justamente como um processo visionário, onde o executivo principal, ao centralizar todas as ações e decisões, desempenha uma liderança empreendedora, guiada pela perspectiva e visão do futuro da organização. (AHLSTRAND; LAMPEL; MINTZBERG, 2000).

O empreendedorismo também pode ser entendido como um sistema aberto e dinâmico, cuja finalidade é promover melhor aproveitamento dos recursos sociais, materiais e cognitivos. (FERREIRA; GIMENEZ; RAMOS, 2006). Nessa abordagem sistêmica, os recursos, a insatisfação e o agente (empreendedor) representam as entradas (*inputs*) que, uma vez transformadas, resultarão em inovação revestida de valor econômico (*output*), não precisando ser necessariamente algo inédito, mas podendo ser um rearranjo de recursos. A retroalimentação (*feedback*) garante o equilíbrio dinâmico do sistema e permite constante adequação, significando as informações obtidas com indicadores de desempenho e de satisfação do mercado relacionado à inovação.

Frente ao que foi apresentado até agora, ressalta-se que este artigo não considera nenhuma abordagem ou definição mais importante que a outra, de modo que cada uma delas teve sua utilidade e relevância, considerando a época e o contexto em que foram propostas e estudadas. Entende-se que todos os estudos, sem exceção, contribuíram e ainda contribuem de alguma forma para que se chegue ao entendimento do fenômeno empreendedorismo.

Independentemente da abordagem que os estudiosos tendem a defender, o fato é que o empreendedorismo tem recebido crescente atenção da comunidade acadêmica, gerando grande volume de trabalhos e estudos que tentam explicá-lo. Uma das causas para isso talvez seja o fato de que os empreendedores, mesmo quando não possuem habilidades técnicas e gerenciais, representam a ponte entre o desenvolvimento de inovações e o crescimento

econômico. E é justamente essa ligação entre habilidade/capacidade empreendedora e desenvolvimento econômico/social que faz com que o estudo do empreendedorismo esteja cada vez mais atrelado ao estudo da formação empreendedora.

2.2 O Ensino do Empreendedorismo

Até poucos anos, acreditava-se que as habilidades empreendedoras de forma alguma poderiam ser ensinadas, e as pessoas que não nasciam com o “dom” empreendedor eram desaconselhadas a buscarem a abertura de um empreendimento (Dornelas, 2001). Pode-se dizer, então, que o aumento no interesse pelos processos e metodologias de ensino do empreendedorismo teve início em estudos que questionavam esse difundido entendimento de que a capacidade empreendedora é inata ao ser humano, só podendo ser herdada geneticamente.

[...] cada vez mais, acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia. (DORNELAS, 2001, p.38)

Devido a essa circunstância, o empreendedorismo como disciplina foi se desenvolvendo e se moldando através de estudos e trabalhos esparsos, elaborados por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, impulsionados pelas necessidades do mercado.

Muitas são as recomendações e sugestões para o ensino do empreendedorismo, e parece comum o entendimento de que os métodos tradicionais de ensino não oferecem suporte ao aprendizado da disciplina, já que conteúdos muito teóricos e limitados ao ambiente da sala de aula não permitem que a formação dos potenciais empreendedores aconteça alinhada à realidade do mercado.

Esse descompasso entre o ensino tradicional e o ensino de empreendedorismo já foi observado e relatado por Filion (1999, p. 11):

É interessante notar que o desenvolvimento do empreendedorismo como disciplina não seguiu padrão semelhante ao de outras disciplinas. Na verdade, grande número de pesquisadores, cada um usando sua cultura, lógica e metodologia estabelecidas em graus variados em seus próprios campos de estudo, começou a interessar-se e a trabalhar no campo do empreendedorismo e de pequenos negócios.

Percebe-se, com isso, a dificuldade em se adequar o ensino de empreendedorismo com o ensino de outras disciplinas da área de Administração. Drucker (1986, p.16) já afirmava que “Empreendimento não é nem ciência nem arte. É uma prática”, e por isso parte da base de conhecimento necessária para a execução de um empreendimento é definida pelos fins, ou seja, pela própria prática e experiência. Dessa forma, já se pode ter uma idéia das dificuldades enfrentadas por muitas instituições ao implantarem a disciplina de empreendedorismo em seus currículos.

Essa constatação encontra respaldo em Dolabela (1999a, p.114), que diz que “para haver efetividade didática na área de empreendedorismo, é essencial que o aprendizado seja insistentemente contextualizado. [...] o aluno pré-empresário precisa ser submetido a situações similares às aquelas que encontrará na prática”.

Para Fowler (1997), a educação empreendedora é um sistema que habilita pessoas a criarem e dirigirem seus próprios negócios, utilizando isso como meio de aprendizagem. Assim, a capacidade empreendedora pode ser entendida como o aproveitamento de oportunidades e recursos disponíveis, englobando tanto situações de criação de um negócio como a condução de uma empresa já estabelecida.

De acordo com Guimarães (2002), quando o objetivo é passar para os alunos informações sobre o processo de criação de empresas, valores e atitudes que devem permear a prática empresarial, o ideal seriam aulas expositivas e leituras obrigatórias. Já o desenvolvimento de projetos com ação efetiva dos alunos deve ser a técnica mais utilizada quando se quer identificar e avaliar oportunidades.

Uma terceira recomendação é em relação à fase de fundação da empresa, onde os elementos essenciais são o planejamento do negócio, captação e organização de recursos, desenvolvimento de uma rede de apoio, e desenvolvimento de estratégias. Dessa forma, a metodologia precisa estimular a elaboração de projetos através de orientação docente e interação entre grupos.

Pode-se dizer que em relação ao conteúdo, as recomendações convergem ao apontar elementos relacionados às habilidades para identificar oportunidades e avaliar negócios, lidar com riscos, incertezas e adquirir conhecimentos técnicos que permitam criar e gerenciar novos negócios. Os métodos de ensino mais sugeridos para o ensino de empreendedorismo são orientados para a ação, baseados na experiência e dominados por um caráter vivencial.

Ferreira, Ramos e Gimenez (2006) afirmam que muitos estudos na área do ensino de empreendedorismo apontam para a necessidade de aprimoramento dos professores em todos os níveis da educação, a fim de que se construa um ambiente empreendedor que envolva os alunos.

Considerando o contexto brasileiro, Dolabela (1999b) registrou que o ensino de empreendedorismo é um fenômeno recente, sendo que o primeiro curso na área de empreendedorismo que se tem notícia surgiu em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (São Paulo-SP), e fazia parte de um programa de pós-graduação. Apenas três anos mais tarde, em 1984, que o curso foi estendido para a graduação.

No Brasil, os cursos de graduação em Administração tradicionalmente organizam seus currículos visando à formação de profissionais que atuem como gerentes em grandes organizações, esquecendo-se da realidade das pequenas e médias empresas nacionais. Tendo em vista que as oportunidades de trabalho crescem nas pequenas e médias empresas e decrescem nas grandes organizações, esta carência acadêmica dificultaria a atuação profissional perante este cenário. (DOLABELA, 1999a).

A educação tradicional está voltada para a formação de empregados, o que remete os recém-formados no curso à procura por empregos em cargos gerenciais ou intermediários na área administrativa de empresas já consolidadas, situação que negligencia o aprendizado do

grande desafio que é a capacidade de inovar e de se adequar às tendências e oportunidades mundiais de negócios.

O próprio Dolabela (1999b, p.7), em um de seus trabalhos, apresenta algumas sugestões para o ensino de empreendedorismo, entre elas destaca-se:

- 1) Propagar o ensino de empreendedorismo para todos os níveis educacionais;
- 2) Estimular a pesquisa na área de empreendedorismo;
- 3) Estimular o empreendedor científico;
- 4) Estimular a criação de incubadoras e parques tecnológicos científicos.

Pode-se ter uma idéia de que criar uma sociedade orientada ao empreendedorismo, baseada na formação empreendedora, não é uma tarefa fácil, mas parece ser o caminho para o desenvolvimento em todos os níveis econômicos e sociais.

3. Procedimentos Metodológicos

Em relação ao delineamento da presente pesquisa, a mesma se caracteriza como qualitativa, descritiva e exploratória, sendo desenvolvida por meio de estudo de caso múltiplo. Pela perspectiva de uma pesquisa qualitativa, o pesquisador deve ir a campo, buscando “captar” o fenômeno em estudo, a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes (GODOY, 1995). A pesquisa possui ainda caráter exploratório em função de se desejar identificar de que forma se dá o ensino de empreendedorismo como atividade integrante dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Administração de duas das principais universidades estaduais do Paraná: a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Para este fim, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, desenvolvendo a partir deste encaminhamento um estudo de caso, seguindo parâmetros conforme preconizado por Yin (2001).

O caso escolhido para o estudo e aprofundamento nesta investigação compreendeu o curso de administração da UEL e UEM, mais precisamente a chefia do colegiado de curso, cargo este responsável pela gestão pedagógica dos cursos. Sua escolha foi feita de forma intencional, levando-se em consideração a facilidade de acesso e a importância destas instituições dentro do sistema estadual de ciência e tecnologia.

Foram realizadas entrevistas com os coordenadores de colegiado de curso das referidas instituições, por meio de um roteiro de entrevistas semi-estruturado, focado, e composto por 34 questões.

Os resultados obtidos a partir das entrevistas e da análise documental foram inicialmente verificados caso a caso, ou seja, individualmente, por cada pergunta feita. Em seguida a análise foi agrupada no sentido de responder ao objetivo da pesquisa.

Ao término das entrevistas, foram realizadas as transcrições dos dados, bem como a análise das informações coletadas, sendo basicamente de caráter qualitativo. Todas as

considerações relevantes obtidas através da análise documental foram registradas nas páginas de anotação de campo, sendo que se somando às entrevistas realizadas, complementaram as informações obtidas.

4. Descrição dos Resultados

A seguir são apresentados os casos estudados bem como é realizada uma análise comparativa entre os mesmos.

4.1 Universidade Estadual de Londrina

O curso de Administração foi criado na Universidade Estadual de Londrina em 1969, e pelo currículo vigente, cuja implementação ocorreu a menos de cinco anos, o curso tem duração de 4 anos, sendo que o currículo possui formato seriado semestral, onde cada semestre corresponde a uma série do curso.

Em relação ao coordenador(a) do curso, trata-se de uma mulher com idade entre 46 e 60 anos, cuja titulação é a de Mestre. Kursou o programa de pós-graduação na Universidade Norte do Paraná (Londrina-PR), e o concluiu em 2000, sendo a ênfase do mestrado na área de Marketing. Durante tal formação, cursou disciplina de empreendedorismo.

A coordenadora do curso concorda que o empreendedorismo seja fundamental para a formação de um empreendedor, bem como que as características individuais de um empreendedor podem ser ensinadas pela educação formal. Também acredita que todas as áreas da Administração possuem mesmo grau de importância para o ensino do empreendedorismo.

Na instituição, o curso de Administração possui disciplina específica, obrigatória e essencial, de empreendedorismo em sua grade curricular, sendo que tal disciplina é ofertada no 2º ano (3º e 4º semestres, conforme grade curricular) do curso, e possui carga horária total de 102 horas, dividida em 34 horas teóricas e 68 horas práticas.

A instituição está relativamente bem estruturada no tocante às entidades e programas voltados para o empreendedorismo, uma vez que possui quase todos os que foram elencados no instrumento de pesquisa: consultoria Junior, programas de estágio voluntário, trabalho de conclusão de curso, bem como projetos ou programas de pesquisa vinculados, ou orientados, ao empreendedorismo.

Considerando especificamente o trabalho de conclusão de curso, verificou-se a existência de uma modalidade específica voltada para a criação de empresa, elaboração de plano ou reciclagem de um negócio. Tal trabalho só pode ser desenvolvido individualmente, e é apresentado à Banca Examinadora composta apenas por professores do curso.

O curso não faz nenhum tipo de acompanhamento a fim de saber se ocorre a abertura de negócios próprios (criação de empresas) por parte dos graduandos ou dos egressos recentes.

Em relação aos recursos disponíveis para o ensino da disciplina de empreendedorismo, a instituição possui computadores, acesso à internet, retroprojeter, *datashow* e acervo de livros, e todos são efetivamente utilizados para o ensino da disciplina.

As práticas pedagógicas de ensino de empreendedorismo são afetadas, principalmente, pela falta de uma ferramenta de análise econômico-financeira.

Agora, em relação ao tamanho das turmas, foi afirmado que ele é inadequado à proposta de ensino e ao nível de dedicação dos docentes: atualmente cada turma possui mais de 40 alunos, e o ideal sugerido é que este número estivesse entre 11 e 20 alunos, o que significa que hoje as salas de aula possuem o dobro de alunos do que seria ideal.

Considerando-se a infra-estrutura da UEL, constatou-se que ela não atende a todas as práticas utilizadas pelos docentes em sala de aula, e a coordenadora do curso acredita que melhorias na infra-estrutura da instituição seriam fundamentais para o aprimoramento das práticas de ensino de empreendedorismo. Assim, os itens que a instituição não possui, mas que seriam essenciais para o ensino de empreendedorismo, são: biblioteca com mais títulos, laboratório de informática específico para a disciplina, e espaço para um centro de empreendedorismo.

Ao investigar as práticas pedagógicas existentes para o ensino de empreendedorismo, identificou-se que são utilizadas, aulas expositivas, trabalhos teóricos individuais, trabalhos teóricos em grupo, adoção de livro-texto, aplicação de provas dissertativas, estudos de caso, depoimentos de empreendedores convidados, trabalhos práticos em grupo, palestras com executivos e empresários convidados, apresentação de seminários pelos alunos, elaboração de um plano de negócios e atendimento individualizado.

4.2 Universidade Estadual de Maringá

O curso de Administração foi criado na Universidade Estadual de Maringá em 1971. Pelo currículo vigente, o curso tem duração de 4 anos, mas passará a ser de 5 anos para os ingressantes a partir de 2010, já que a menos de um ano houve alteração curricular. O currículo possui formato seriado anual, onde cada ano corresponde a uma série do curso.

Em relação ao coordenador(a) do curso, pode-se dizer que se trata de uma mulher jovem, de até 30 anos, cuja titulação é a de Mestre. Coursou o programa de pós-graduação na UEL e o concluiu em 2005, sendo a ênfase do mestrado na área de Teoria Organizacional. Durante tal formação, cursou disciplina de empreendedorismo.

Embora concorde que o empreendedorismo seja fundamental para a formação de um empreendedor, a coordenadora do curso afirma que as características individuais de um empreendedor não podem ser ensinadas pela educação formal. Também acredita que todas as áreas da Administração possuem mesmo grau de importância para o ensino do empreendedorismo.

Na instituição, o curso de Administração possui disciplina específica, e obrigatória, de empreendedorismo em sua grade curricular, sendo que tal disciplina é ofertada no 4º ano do curso (o último ano), e possui carga horária apenas teórica de 68 horas.

Percebe-se que a instituição está muito bem estruturada no tocante às entidades e programas voltados para o empreendedorismo, uma vez que possui todos os que foram elencados no instrumento de pesquisa: empresa Junior, consultoria Junior, programas de estágio voluntário, trabalho de conclusão de curso, bem como projetos ou programas de pesquisa vinculados, ou orientados, ao empreendedorismo.

Considerando especificamente o trabalho de conclusão de curso, verificou-se a existência de uma modalidade específica voltada para a criação de empresa, elaboração de plano ou reciclagem de um negócio. Tal trabalho só pode ser desenvolvido individualmente, e é apresentado à Banca Examinadora composta apenas por professores do curso.

O curso não faz nenhum tipo de acompanhamento a fim de saber se ocorre a abertura de negócios próprios (criação de empresas) por parte dos graduandos ou dos egressos recentes.

Em relação aos recursos disponíveis para o ensino da disciplina de empreendedorismo, a instituição possui computadores, acesso à internet, *datashow* e acervo de livros, mas foi afirmado que o *datashow*, apesar de estar à disposição, não é efetivamente utilizado para o ensino da disciplina. As práticas pedagógicas de ensino de empreendedorismo não são afetadas pela falta de nenhuma ferramenta ou recurso de ensino.

Agora, em relação ao tamanho das turmas, foi afirmado que ele é inadequado à proposta de ensino e ao nível de dedicação dos docentes: atualmente cada turma possui entre 31 e 40 alunos, mas o ideal sugerido é que este número estivesse entre 21 e 30 alunos, o que significa que hoje há um excedente de 10 alunos por sala.

Considerando-se a infra-estrutura da UEM, constatou-se que ela não atende a todas as práticas utilizadas pelos docentes em sala de aula, e a coordenadora do curso acredita que melhorias na infra-estrutura da instituição seriam fundamentais para o aprimoramento das práticas de ensino de empreendedorismo. Assim, os itens que a instituição não possui, mas que seriam essenciais para o ensino de empreendedorismo, são as salas de aula em quantidade, tamanho e comodidade adequada, bem como a possibilidade de se efetuar visitas técnicas a empresas.

Por fim, ao investigar as práticas pedagógicas existentes para o ensino de empreendedorismo, identificou-se que são utilizadas, aulas expositivas, trabalhos teóricos individuais, trabalhos teóricos em grupo, adoção de livro-texto, aplicação de provas dissertativas, estudos de caso, palestras com executivos e empresários convidados, apresentação de seminários pelos alunos, solicitação de desenvolvimento de produto, elaboração de um plano de negócios e atendimento individualizado.

4.3 Formação Empreendedora: Análise Comparativa dos Resultados

Tomando como base as variáveis identificadas e analisadas nas instituições, estando entre elas as metodologias e práticas de ensino da disciplina de empreendedorismo, o perfil acadêmico do coordenador do curso e a estrutura da matriz curricular, apresenta-se neste capítulo os resultados obtidos.

Ao analisar os dados colhidos nas duas instituições de ensino, pode-se perceber que ambas estão sob processo de mudança curricular, sendo que na UEL um novo currículo foi implantado em 2006, e na UEM a implantação de novo currículo está prevista para 2010. Esse cenário nos permite concluir a tentativa de adaptação das instituições, através de seus currículos, às novas tendências e exigências tanto acadêmicas quanto de mercado. Ressalta-se

que para este trabalho foram considerados apenas os currículos atualmente em vigência em cada universidade.

Considerando a estrutura curricular, a disciplina de empreendedorismo possui nítidas peculiaridades em cada uma das instituições. Observe no Quadro 1 as características gerais:

Quadro 1 – Aspectos Curriculares

Item / Instituição	UEL	UEM
Nome da Disciplina	Empreendedorismo e Elaboração de Projetos de Negócios I e II	Empreendedorismo
Carga Horária (h)	Teórica: 34 (I) Prática: 68 (II) Total: 102	Teórica: 68
Período de Oferta	2º ano	4º ano
Tempo de Duração	1 ano	1 semestre
Objetivos	(I): Estudar o surgimento e evolução do empreendedorismo bem como as características do empreendedor. Identificar oportunidades de negócios, e estruturar o plano de negócio. (II): Prática de desenvolvimento de projeto de criação e/ou reformatação de negócio, abrangendo todos os procedimentos e análises necessárias à abertura de uma empresa.	Apresentar o processo empreendedor, o ciclo de vida das organizações e as características do comportamento empreendedor. Elaborar plano de negócios e estudar sobre empresas familiares.

Fonte: os autores

Na UEL a disciplina de empreendedorismos está alocada dentro de um módulo chamado de MCRN – Módulo de Criação e Reciclagem de Negócios, onde todas as disciplinas estão dispostas de forma a possibilitar o estudo, a compreensão conceitual e o domínio do ferramental técnico da formatação, avaliação e inserção competitiva dos negócios no ambiente. Com base no Quadro 1, constata-se o maior nível de complexidade apresentado pela disciplina de empreendedorismo, a qual está dividida em duas fases, uma teórica e outra prática, com objetivos bem definidos, e maior tempo de duração, uma vez que se desenvolve durante todo o 2º ano do curso.

Vale acrescentar que entre os procedimentos e análises que os alunos precisam elaborar durante a fase prática da disciplina de empreendedorismo da UEL estão: viabilidade mercadológica, dimensionamento e análise de viabilidade técnica e financeira e procedimentos legais para abertura de uma empresa. Tais práticas não ocorrem na UEM, cuja ementa é mais simples, com menor carga horária e apresentando conteúdos apenas teóricos. Na UEM a disciplina não está inserida em um módulo com objetivos conceituais e acadêmicos bem definidos, uma vez que pretende oferecer aos alunos uma noção teórica das habilidades e capacidades necessárias a um empreendedor. Porém, o fato de os alunos estarem no último ano do curso, infere-se que eles possuem maior maturidade intelectual e capacidade de assimilar o aspecto interdisciplinar do empreendedorismo.

A fim de entender melhor como ocorre o desenvolvimento da disciplina em sala de aula, montou-se o Quadro 2:

Quadro 2 – Comparação entre as Metodologias de Ensino

Instituição de Ensino	UEL	UEM
Variável Avaliada		
Metodologias de Ensino	1- Aulas expositivas; 2- Trabalhos teóricos individuais e em grupo; 3- Adoção de livro-texto; 4- Aplicação de provas dissertativas; 5- Estudos de caso; 6- Depoimentos de empreendedores convidados; 7- Trabalhos práticos em grupo; 8- Palestras com executivos e empresários convidados; 9- Apresentação de seminários pelos alunos; 10- Elaboração de um plano de negócios; 11- Atendimento individualizado.	1- Aulas expositivas; 2- Trabalhos teóricos individuais e em grupo; 3- Adoção de livro-texto; 4- Aplicação de provas dissertativas; 5- Estudos de caso; 6- Palestras com executivos e empresários convidados; 7- Apresentação de seminários pelos alunos; 8- Solicitação de desenvolvimento de produto; 9- Elaboração de um plano de negócios; 10- Atendimento individualizado.

Fonte: os autores

Verifica-se que na UEL os métodos de ensino são de caráter mais aplicado, sendo que há desenvolvimento de trabalhos práticos em grupo (UEL - item 7) e, inclusive, o próprio currículo dá suporte para esse tipo de atividade, já que apresenta, além de 34 horas de aula teórica, carga horária prática de 68 horas. Essa situação não ocorre na UEM, que possui 68 horas de aula teórica. Observa-se também que a UEL, além de oferecer palestras com executivos e empresários convidados, também proporciona aos alunos depoimentos de empreendedores, a fim de que se possa ver e avaliar casos reais, o que aproxima o mercado empreendedor da sala de aula.

Por outro lado, durante as aulas de empreendedorismo da UEM, uma das atividades praticadas é a solicitação de desenvolvimento de um produto (UEM – item 8), metodologia que não está relacionada aos processos de planejamento e criação de uma nova empresa, mas sim da criação e desenvolvimento de um produto, seja ele um bem ou um serviço. Salienta-se que na UEL tal metodologia está alocada em uma disciplina de marketing, e não de empreendedorismo.

Considerando-se as três recomendações apontadas por Guimarães (2002) para o ensino do empreendedorismo, as duas primeiras são identificadas tanto na UEL quanto na UEM, uma vez que ambas as instituições adotam aulas expositivas e leituras obrigatórias, bem como o desenvolvimento de planos de negócio, como metodologias de ensino. Agora, em relação à terceira recomendação, que envolve a necessidade de elaboração de projetos de criação e/ou reformatação de negócios, esta só foi identificada na UEL, cujos objetivos e ementa demandam tais atividades. Esta necessidade não ocorre com o currículo da UEM, que é mais teórico.

Ao considerar aspectos relacionados a infra-estrutura, ou seja, quais são os recursos que dão apoio às metodologias da sala de aula aos recursos e programas institucionais voltados, ou orientados, para o empreendedorismo, observe o Quadro 3:

Quadro 3 – Recursos e Programas de Ensino

Instituição de Ensino	UEL	UEM
Variáveis Avaliadas		
Recursos Disponíveis	1-Computadores; 2-Acesso à internet; 3-Retroprojeter; 4-Datashow; 5-Acervo de livros.	1-Computadores; 2-Acesso à internet; 3-Datashow; 4-Acervo de livros.
Programas ou Entidades voltadas para o Empreendedorismo	1-Consultoria Junior; 2-Programas de estágio voluntário; 3-Trabalho de conclusão de curso; 4-Projetos ou programas de pesquisa.	1-Empresa Junior; 2-Consultoria Junior; 3-Programas de estágio voluntário; 4-Trabalho de conclusão de curso; 5-Projetos ou programas de pesquisa.

Fonte: os autores

Observou-se que a UEM possui recursos pedagógicos utilizados em menor grau, como por exemplo o *datashow* que foi apontado como não sendo efetivamente usado em sala de aula. Problemas nesse sentido também ocorrem na UEL que, apesar de possuir mais recursos, eles não são suficientes ou adequados: os computadores são poucos e o acervo de livros precisaria ser melhor e maior.

Porém, observa-se através do Quadro 3, que a UEM possui mais programas voltados para o empreendedorismo. A carência da UEL nesse sentido pode ser comprovada pelas observações feitas por sua própria coordenadora de curso:

“Penso que para termos bons resultados com a Disciplina seria fundamental:

- ✓ “A existência do Centro de Empreendedorismo ou Escola de Negócios, desenvolvimento de protótipos de negócios, incubação de idéias, etc...”
- ✓ “A Inserção de Sessões de Simulações principalmente nas áreas de marketing, produção, finanças e projetos organizacionais”.

Percebe-se que há certo descompasso entre a abordagem que se dá à disciplina de empreendedorismo e sua resposta institucional. Claramente a UEL se propõe a alinhar a formação empreendedora com as reais necessidades de mercado, conforme observa-se no currículo do curso. Porém, os recursos, ferramentas, e a infra-estrutura encontrada não dão total suporte para que as intenções propostas pelo currículo sejam efetivamente praticadas e vivenciadas pelos alunos. Em relação a UEM, nota-se que seu currículo é mais bem apoiado pelas condições oferecidas pela universidade e, com isso, o ensino da disciplina de empreendedorismo é mais eficiente, respondendo melhor a seus objetivos e sua ementa.

Agora, considerando a infra-estrutura oferecida aos alunos, ambas as instituições são carentes em algum aspecto. Interessante notar que o número de alunos por sala de aula é muito superior ao que as coordenadoras consideram ideal para as aulas de empreendedorismo. Na UEL, há um excedente de 20 alunos por sala, e na UEM esse excedente é de cerca de 10 alunos. A situação precária é confirmada pelas duas coordenadoras quando afirmam que melhorias na infra-estrutura seriam fundamentais para que houvesse melhoria nas práticas de

ensino do empreendedorismo. Outra carência encontrada em ambas as instituições é em relação a visitas técnicas a empresas: levar os alunos em campo para que observem a realidade fora da sala de aula foi apontado como uma prática que seria fundamental, mas impossibilitada pela atual estrutura das universidades.

É importante notar que as coordenadoras das duas instituições participaram da elaboração da matriz curricular de seus cursos, sendo que na UEL essa participação se limitou à primeira fase da construção do currículo. Constatou-se forte ligação entre o perfil acadêmico do coordenador de curso e a ênfase dada à disciplina de empreendedorismo pelo currículo. Na UEM, a disciplina possui característica mais teórica, estando a formação acadêmica da coordenadora do curso alinhada a esse fato observado: seu programa de pós-graduação foi justamente com ênfase em Teoria Organizacional.

Já na UEL, a coordenadora do curso tem formação em Marketing, área da Administração que, por estar voltada para as necessidades de um mercado em potencial ou em expansão, pode permitir também maior ênfase a atividades empreendedoras. Tal fato pode ser inferido através da presença de um currículo elaborado de tal forma que reservou maior carga horária para a disciplina de empreendedorismo, colocando-a como eixo central das atividades desenvolvidas durante todo o 2º ano do curso, e que engloba objetivos mais práticos.

Por fim, pode-se dizer que as duas instituições demonstram preocupação em melhorar a formação empreendedora oferecida aos alunos, e ambas têm consciência, agindo sob essa perspectiva, de que a universidade é a principal contribuinte para a construção de uma sociedade orientada ao empreendedorismo.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa buscou identificar de que forma se dá o ensino de empreendedorismo como atividade integrante dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Administração de duas das principais universidades estaduais do Paraná: a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O levantamento de dados mostrou que as metodologias de ensino mais utilizadas abordam temas relacionados ao planejamento e criação de empresas, estando a disciplina na UEL inserida em um contexto mais amplo de seu projeto pedagógico sendo um dos eixos temáticos da matriz curricular.

Assim, confrontando a afirmação de Dolabela (1999a), que diz que no Brasil os cursos de graduação em Administração tradicionalmente organizam seus currículos visando à formação de gerentes para grandes organizações, constatou-se que se inicia um processo de formação de empreendedores que, com senso de inovação e orientados para as reais necessidades do mercado, são capazes de planejar e criar empresas.

Ao analisar os dados colhidos nas duas instituições de ensino, pode-se perceber que ambas estão sob processo de mudança curricular, sendo que na UEL um novo currículo foi implantado em 2006, e na UEM a implantação de novo currículo está prevista para 2010. O fato de as instituições estarem passando por alterações curriculares já significa a conscientização de que a complexidade em que o ambiente empresarial se encontra nos dias de hoje precisa ser sustentada por uma educação alinhada às novas demandas, e já se começa a perceber a construção de uma sociedade empreendedora como uma das soluções.

Complementando Ferreira, Ramos e Gimenez (2006), pode-se dizer que além da necessidade de aprimoramento dos professores em todos os níveis da educação para que se

construa um ambiente empreendedor, é necessário também o aprimoramento e melhora na infra-estrutura e nos recursos pedagógicos institucionais. Isso porque não há como atingir todas as metas e objetivos da disciplina de empreendedorismo, com possíveis prejuízos à aprendizagem e formação intelectual dos alunos, se não há resposta em termos de apoio e suporte às técnicas e metodologias de ensino, por parte da Instituição.

A constatação de relação entre o perfil acadêmico do coordenador do curso e a abordagem curricular dada pelo currículo à disciplina de empreendedorismo é de vital importância. Isso porque se comprovou que a formação dos coordenadores, e infere-se que também a dos docentes, influenciará a abordagem dada à disciplina em sala de aula, bem como os métodos de ensino utilizados. Conclui-se, desse modo, que é preciso que se ensine cada vez mais a cultura empreendedora, pensando que as futuras gerações serão capacitadas e habilitadas com base no conhecimento que os mestres adquirem hoje.

Referências

- BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel. *Dominando os Desafios do Empreendedor*. São Paulo: Makron, 2001.
- DOLABELA, Fernando [1999a]. *Oficina do Empreendedor*. São Paulo: Cultura, 1999.
- DOLABELA, Fernando [1999b]. *O Ensino de Empreendedorismo: panorama brasileiro*, 1999. Disponível em: <<http://www.epa.adm.br/empreend003.htm>>. Acesso em: maio, 2009.
- DOLABELA, Fernando. Ensino de Empreendedorismo na Educação Básica como Instrumento do Desenvolvimento Local e Sustentável. A Metodologia Pedagogia Empreendedora. *Revista Factus*, Taboão da Serra, 2007. Disponível em: <<http://www.fts.com.br/fts/revistas/factus2/1Adm-Ensino.pdf>>. Acesso em: Jun.2009.
- DORNELAS, José Carlos. *Empreendedorismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FERREIRA, Jane Mendes; RAMOS, Simone Cristina; GIMENEZ, Fernando Antonio. Estudo Comparativo das Práticas Didático-Pedagógicas do Ensino de Empreendedorismo em Universidades Brasileiras e Norte-Americanas. *Revista Alcance*, UNIVALI, v.13, n.2, p.207-225, mai./ago. 2006.
- FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n.2, p. 05-28, abr./jun. 1999.
- FOWLER, Fábio Roberto. *Programas de desenvolvimento de empreendedorismo: um estudo de caso: FEA-USP e DUBS*. 1997. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia e Administração, São Paulo, 1997.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai./jun. 1995.
- GUIMARÃES, Liliane de Oliveira. Empreendedorismo no Currículo dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Administração: análise da organização didático-pedagógica destas disciplinas em escolas de negócios norte-americanas. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração, Atibaia. *Anais...Atibaia: Enanpad*, 2002.
- HISRICH, Robert; PETERS, Michael. *Empreendedorismo*. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre : Bookman, 2001.